



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

**PARASIToses INTESTINAIS E RENDIMENTO ESCOLAR DE  
CRIANÇAS:PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

**ÂNGELA MARIA DE MORAES ARRUDA**

Março  
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

**PARASITOSES INTESTINAIS E RENDIMENTO ESCOLAR DE  
CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

**Ângela Maria de Moraes Arruda**

Orientador(a)

**Prof<sup>ª</sup>. Msc. Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira**

Março  
2017

**ÂNGELA MARIA DE MORAES ARRUDA**

**PARASITÓSES INTESTINAIS E RENDIMENTO ESCOLAR DE  
CRIANÇAS: PERCEÇÃO DOS PROFESSORES**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira.

Nota atribuída em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (examinador)  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA

---

Enfermeira Especialista, Jhennifer Carla Soares da Silva (examinador)

# PARASITOSES INTESTINAIS E RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

## INTESTINAL PARASITES AND SCHOOL INCOME OF CHILDREN: TEACHERS 'PERCEPTION

Ângela Maria de Moraes Arruda <sup>1</sup>  
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

As parasitoses intestinais se constituem em um dos principais problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento, estando intimamente relacionadas às condições sanitárias e baixas condições socioeconômicas, gerando um importante fator de agravo à saúde física e intelectual principalmente na infância. O objetivo deste estudo foi de identificar a percepção dos professores sobre parasitoses intestinais e sua relação com o rendimento escolar. Pesquisa de campo, descritiva, exploratória onde foi realizado com os professores de ensino fundamental do bairro parque anhanguera e bacuri, Imperatriz-MA, uma entrevista através de um questionário semi-estruturado, com questionamentos acerca dos problemas e dificuldades de aprendizado dos seus alunos devido às infecções parasitárias, bem como buscando identificar se há iniciativa profilática por parte destes para mudança dos hábitos higiênicos e culturais inadequados. Para a realização dessa pesquisa todos os participantes foram esclarecidos a respeito do tema, os profissionais que aceitaram participar, assinaram termo de Consentimento livre esclarecido (TCLE) seguindo a Resolução do Conselho nacional de Saúde 466/2012. Por se tratar de uma infecção que acomete em sua maior parte crianças por estarem mais susceptíveis, torna esta pesquisa relevante, justificando a sua realização. Dos resultados obtidos, 14 (100%) deles afirmaram que há comprometimento de rendimento escolar, 11 (79%) afirmam casos de falta ou evasão, 14 (100%) realiza atividades educativas de promoção e prevenção. Percebe-se neste estudo que faz necessário melhorar as orientações sobre parasitoses nas escolas e comunidade.

**Palavras-chave:** Parasitoses intestinais. Infância. Rendimento escolar.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: angela-amma@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: ProfªMa .Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Mestre em Saúde Baseada em Evidências –UNIFESP. E-mail:Jacinta\_feitoza@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias intestinais constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo, afetando principalmente populações de baixa renda. Sendo que há uma maior incidência nos países subdesenvolvidos, devido as precárias condições de moradia, higiene e saúde, onde o crescimento populacional não é acompanhado da melhoria das condições de vida da população (NEVES, 1995; ANDRADE et al., 2010; GELLATTI et al., 2013).

Fatores como clima, escolaridade, número de moradores por domicílio, renda familiar e idade, estão associados a essa elevada prevalência nos países em desenvolvimento. Sendo que as ocorrências dessas infecções estão relacionadas às instalações sanitárias inadequadas, condições ambientais favoráveis para a sobrevivência destes parasitas, contaminação de água e alimentos consumidos, precariedade de saneamento básico, além da idade do hospedeiro e do tipo de protozoário infectante (BELO et al., 2012).

Para Wiebbelling et al, (2015), mesmo com todos os avanços na saúde pública brasileira nos últimos tempos, as parasitoses intestinais ainda é um fator preocupante, principalmente na infância onde se tem um maior índice de infecções, que podem causar maiores prejuízos no desenvolvimento físico e no rendimento escolar, podendo ser também porta de entrada para outras afecções.

Para a Organização Mundial de Saúde, crianças menores de cinco anos de idade, sofrem mais as consequências das infecções parasitárias intestinais, por se encontrar em período de crescimento e desenvolvimento. (MACEDO et al., 2004). A maior prevalência de infecções parasitárias na infância principalmente em idade escolar se dá devido ao constante contato interpessoal com fontes de contaminação e por hábitos higiênicos muitas vezes precários (BARÇANTE et al., 2008; CLERUCI; PIGATTO,2015).

As enteroparasitoses constituem-se pela penetração, desenvolvimento e multiplicação de parasitas no intestino do ser humano ou de outros animais (NEVES et al., 2005; CLERUCI; PIGATTO,2015).São agentes etiológicos que apresentam ciclos evolutivos com períodos de vida parasitária em humanos, períodos de vida livre no ambiente, e períodos de vida parasitária em outros animais (TOSCANI et al., 2007).

São transmitidas na grande maioria das vezes por via oral, estando relacionada com as condições de vida e higiene da comunidade, condições ambientais que facilitam a disseminação de infecções parasitárias, ou seja, fatores como má alimentação, condição de moradia inadequada, e, principalmente, falta de tratamento de água e esgoto (ARAÚJO; FERNANDEZ, 2005; BARRETO et al., 2012).

No Brasil, com os avanços no desenvolvimento, houve declínio nas infecções enteroparasitárias nas últimas décadas, mas os índices ainda prevalecem altos em locais onde as condições socioeconômicas da população são mais precárias (CAPUANO et al., 2008; CUNHA, AMICHI, 2014).

Quando os enteroparasitos acometem isoladamente o indivíduo geralmente não provocam alta letalidade, porém algumas infecções isoladas ou associadas podem afetar o equilíbrio nutricional, induzir sangramento intestinal e má absorção de nutrientes, além de competir pela absorção de micronutrientes, reduzir a ingestão alimentar, originar complicações cirúrgicas como o prolapso retal, obstrução e abscesso intestinal, agindo através de variados mecanismos (MARQUEZ et al., 2002; SANCHES et al., 2013).

Apesar de não haver grande mortalidade, e de apresentar sintomas inespecíficos e em muitas vezes ser assintomático, trata-se de um tipo de infecção que requer atenção principalmente em crianças, devido as alterações orgânicas que podem ocorrer, como quadros de diarreia prolongada e má absorção dos nutrientes, desnutrição, anemia devido a deficiência de ferro e dores abdominais, que são capazes de afetar o desenvolvimento físico e intelectual, acarretando dificuldade de aprendizado, irritabilidade, dentre outras alterações psicológicas, sendo que essas manifestações clínicas são diretamente associadas à carga parasitária albergada no indivíduo (COSTA-MACEDO et al, 1998; BATISTA et al, 2009). São complicações capazes de comprometer a capacidade de atenção e o rendimento escolar, diminuindo a habilidade para o aprendizado, proporcionando repetência, além de aumentar o número de crianças em idade inadequada na série, sendo também um motivo para a evasão escolar (ARAÚJO et al., 2009).

A grande preocupação devido a essas infecções se dá pelas consequências que provocam ao homem. Segundo BRITO et al (2003), a infecção parasitária pode de imediato provocar anemia devido aos fatores etiológicos, como a baixa ingestão de alimentos fontes de ferro, a baixa absorção de ferro ingerido e as perdas desses

micronutrientes. No que tange os prejuízos à saúde, nos adultos, o principal impacto da anemia é a diminuição da capacidade produtiva; na infância e no período escolar, onde há uma necessidade maior de nutrientes, a anemia possui um efeito negativo sobre o crescimento ponderal e estatural, além de interferir e diminuir a capacidade para o aprendizado.

A alta prevalência de infecções parasitárias provoca o desenvolvimento de patogenias que são quase sempre negligenciadas e esquecidas, por apresentar sintomas clínicos inespecíficos e facilmente confundidos com os de outras doenças, levando muitas vezes o indivíduo a permanecer parasitado por longos anos, de forma silenciosa, causando danos à saúde, principalmente em crianças e em pessoas imunocomprometidas (ARAÚJO & FERNANDEZ, 2005; BARRETO, 2012).

Por considerar os efeitos danosos que provocam à saúde e também pela repercussões econômica que gera em torno da problemática, não somente no Brasil, mas em diversos países, vários programas são dirigidos afim de combater e controlar a ocorrência das parasitoses intestinais, mas, estudos revelam que, há um descompasso entre o êxito alcançado nos países mais desenvolvidos e aquele observado nas economias mais pobres. Isso porque o custo financeiro das medidas técnicas, a ausência de projetos educativos com a participação da população dificultam a implementação das ações de controle. Portanto é importante que além da melhoria das condições sócio-econômicas e de infra-estrutura geral, o acordo comunitário é um dos aspectos fundamentais para a implantação, desenvolvimento e sucesso dos programas de controle (FANUCHI et al, 2005; PEDRAZZANI et al, 2004; VINHA et al, 2004; OLIVEIRA, 2013).

Segundo Torres, (2006); Cardoso et al, (2010), Essas parasitoses deveriam ter maior relevância nas ações de saúde pública, em razão do prejuízo que acarreta não só ao indivíduo como também ao estado, em decorrência dos gastos com tratamento.

A OMS defende a Promoção de Saúde como uma estratégia de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas visando a melhoria da qualidade de vida e saúde da população (SÍCOLI, 2003; TOSCANI et al. 2007).

A prevenção dos problemas de saúde que acometem o homem depende, portanto, de se avaliar não apenas o perfil epidemiológico, mas também os

conhecimentos sobre a vida, cultura, práticas e atitudes da comunidade (FONTBONNE et al, 2001).

As ações de saúde não implicam somente a utilização do raciocínio clínico, do diagnóstico, da prescrição de cuidados e da avaliação da terapêutica instituída. Saúde não são apenas processos de intervenção na doença, mas processos de intervenção para que o indivíduo e a coletividade disponham de meios para a manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionados os fatores orgânicos, psicológicos, sócio-econômicos e espirituais. Consideramos que, a prática em saúde pode ser exercida em qualquer espaço social, sendo o campo da saúde, muito mais amplo do que o da doença (PEREIRA, 2003).

Como apoio as ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, foi instituída em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE), com políticas de educação e saúde voltadas as crianças e adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, além de gestores e profissionais da área e comunidade escolar, visando à integração a articulação permanente da educação e da saúde para serem aplicados como projetos didáticos nas escolas. O programa tem como base a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, sendo a escola considerada uma área institucional privilegiada para o encontro da educação e saúde (BRASIL, 2016).

No que tange às ações educativas em saúde, geralmente representam uma boa estratégia para ampliar o conhecimento da população para a prevenção e o combate das parasitoses. A utilização de aspectos lúdicos de fácil assimilação pode facilitar a construção de conhecimento coletivo. A utilização de estratégias a partir da percepção da realidade com análise das principais dificuldades, com medidas integradas de informação, educação, comunicação em saúde e mobilização comunitária, produzem mudanças de comportamentos e práticas que são rotineiramente produzidas (SENNANUNES, 2001).

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi norteado por uma investigação bibliográfica de teóricos que falam sobre a percepção do professor na associação entre parasitoses intestinais e rendimento escolar de crianças de 3 a 9 anos. Segundo Severino (2000, p.45):



Consultar obras de referências encaminha a um enfoque específico, com reflexões que podem tirar dúvidas ou levantar questionamento sobre o tema abordado, desencadeando uma série de procedimentos relevantes ao assunto em questão.

A pesquisa também foi de campo partiu do Projeto CRIANÇA SAÚDÁVEL: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças de 03 a 09 anos financiado pela FAPEMA, onde foi realizado entrevistas, questionários e observações, trata-se de uma das mais utilizadas formas de pesquisa nas ciências sociais, por sua abordagem genérica e universal.

Desenvolvida principalmente nas ciências sociais, a pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações etc., coleta de seus dados investigando os pesquisados no seu meio (PRESTES, 2013, p.31).

A pesquisa foi realizada no município de Imperatriz - MA, com 14 professores nos turnos matutinos e vespertinos no período de outubro a novembro de 2016; houve um momento de orientações e discussões a respeito das parasitoses com os professores, sendo posteriormente realizado uma entrevista com os mesmos, utilizando um questionário semi-estruturado, sobre a evasão e o rendimento escolar, a fim de identificar os déficits nas crianças, observando-se a relação entre crianças parasitadas e dificuldades no rendimento escolar das mesmas, assim como as dificuldades enfrentadas por estes no ensino e aprendizagem dos seus alunos.

O presente trabalho foi caracterizado por um estudo descritivo e exploratório, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com o Parecer de n.º 1.909.03 seguindo os preceitos da Comissão de Ética e Pesquisa da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos. Os dados obtidos na pesquisa foram compilados em gráficos e tabelas utilizando os Programas Microsoft Word® e Excel® 2010.

Para análise dos resultados foram utilizadas a descrição das variáveis para análise de conteúdo conforme Bardin, como: CATEGORIA 01 – Educação em Saúde; CATEGORIA 02- Redução de Faltas e Evasão.

Para melhor compreender a contribuição de Bardin, destaca-se inicialmente uma exposição histórica. Segundo Bardin (2009), descrever a história da análise de conteúdo é:

Essencialmente referenciar as diligências que marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações dos dados obtidos para então seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo.

Posteriormente, observa-se os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século (BARDIN, 2009, p.15). Desta forma a autora reflete sobre o tema e ressalta que torna-se necessário colocar em questão as suas condições de aparecimento e de extensão em diversos setores das ciências humanas, sobretudo pela classificação que emerge das relações de análise do conteúdo.

### 3 RESULTADOS

**Tabela 1:** Características dos professores do ensino fundamental no Bairro Parque Anhanguera

Características	n	(%)
Faixa etária: anos		
20 a 30	01	7
31 a 40	07	50
41 a 50	03	21
51 a 60	03	21
Sexo feminino	13	92,86
Sexo masculino	01	7,14
Tempo de docência		
1 a 5	04	29
6 a 10	03	21
11 a 15	02	14
16 a 20	02	14
21 a 30	03	21

Fonte: Pesquisa de campo

Observando as características dos professores do ensino fundamental no Bairro Parque Anhanguera e Bacuri, de acordo com a faixa etária dos professores envolvidos na pesquisa, verifica-se que a maioria tem entre 31 e 40 anos correspondendo a 50% do total encontrado. De 41 a 50 e na faixa de 51 a 60 anos atingiram ambos os 21%. Apenas 7% tem de 20 a 30 anos. A maioria absoluta de 92,86% são mulheres.

Constatou-se que em um total de 29% tem pouco tempo de docência, de 1 a 5 anos. Com 6 a 10 anos, 21% e 21 a 30 anos também 21%. Por fim de 11 a 15 anos e 16 a 20 anos de docência correspondem a 14% do total.

**Tabela 2:** Percepção dos professores em relação às parasitoses intestinais e o rendimento escolar.

Situação identificada	Sim (%)	Não(%)
Capacidade de atenção e rendimento escolar comprometido	100	0
Evasão escolar e falta	79	21
Orientações pelos pais com relação aos cuidados de higiene	43	57
Atividades educativas de promoção e prevenção na escola	100	0

Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à percepção dos professores em relação às parasitoses intestinais e o rendimento escolar, destaca-se na tabela acima que 100% dos participantes da pesquisa afirmaram que os escolares com infecções parasitárias possuem a capacidade de atenção e rendimento escolar comprometido.

Questionados sobre a realização de atividades educativas de promoção e prevenção na escola, 100% afirmam realizar atividades de promoção e prevenção. Ao que se refere à evasão escolar e falta 79% afirmam que há sim casos devido a comprometimentos por infecções parasitárias. Por fim, orientações pelos pais com relação aos cuidados de higiene, somente 43% observam que há um cuidado dos pais ou responsáveis para o incentivo aos cuidados com a saúde.

### **3.1 Análises sobre as opiniões e estratégias para amenizar as consequências em relação ao rendimento escolar e as parasitoses**

Em relação à análise de conteúdo das variáveis utilizadas para identificar as opiniões e estratégias variam bastante. Quando questionado como são realizadas as ações de educação em saúde sobre condições de higiene?

*P1: "Por meio de contação de história, músicas gestuais e imagens".*

*P5: "Através de palestras, reuniões pedagógicas, parcerias com algumas instituições".*

*P7: “Com projetos, orientações na prática do dia-a-dia”.*

*P10: “Limpar o nariz, lavar as mãos, utilizar álcool em gel e banho”.*

*P13: “Realizamos atividades informativas, bem como projetos que tratam da importância de cuidar do corpo para preservar a saúde”.*

Diante de algumas opiniões dos entrevistados, destaca-se o uso de atividades extras classe para melhor orientar as crianças, sem esquecer-se de apontar a relevância de ser higiênico em todos os momentos. “O ato de ler desempenha entre outras funções, como a de evasão e a de diversão, a função de transmitir conhecimento, e a principal função de contribuir de forma única na humanização do homem” (DONATTO, 2005, p.16).

A partir da leitura acompanhada com explanação do professor, geralmente os conteúdos são melhores assimilados.

Quando pedido se há alguma sugestão para reduzir as faltas e evasão escolar, destacou os seguintes relatos:

*P3: “Acompanhar e elaborar projetos familiares para que fiquem informados sobre a importância de cuidar do corpo”.*

*P1: “No que diz respeito à saúde das crianças, o acompanhamento dos profissionais da saúde é essencial para a diminuição da evasão escolar”.*

*P5: “Acompanhamento da família com relação aos filhos”.*

*P8: “Primeiro a conversa com os pais, ou seja, a orientação, o espaço físico”.*

*P14: “Melhorar a estrutura da creche, adaptar para crianças, palestras com os pais ou responsáveis”.*

Não há dúvidas que a família é importante, pois tem suas responsabilidades como primeiro grupo social no qual a criança faz parte. Dessa forma, o uso de palestras para orientar os pais acompanhado de uma boa estrutura física é fundamental para que a evasão escolar diminua gradativamente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n.º 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola.

A própria legislação brasileira reconhece a importância de permanecer na escola, pois a evasão é justamente a confirmação de que as instituições e os profissionais que lá atuam não estão atendendo perfeitamente os interesses do aluno ou mesmo não o motivam o suficiente para continuar estudando. Daí, o interesse em atrair a criança e deixá-la constantemente na escola, local de aprendizado e enriquecimento educacional.

#### **4 DISCUSSÕES**

Conforme resultado do estudo em que os professores consideram que as parasitoses estão relacionadas ao rendimento escolar, e que afirmam haver altos índices de contaminação devido as constantes ocorrências de complicações, compreende-se que as infecções ainda são frequentes e comuns entre populações de baixa renda, isso porque a maioria desses indivíduos reside em periferias das cidades e em aglomerados, onde quase sempre as condições de saneamento e assistência médica são precárias, com baixo conhecimento sobre higiene pessoal e coletiva, gerando aumento dos índices de proliferação e contaminação (MORRONE.F.B et al. 2004; BATISTA, T et al 2009).

Segundo Barreto et al. (2012) o perfil parasitário na infância possui uma estreita relação com a precariedade das condições de moradia, higiene e educação. E, que a forma mais eficaz de evitar as infecções parasitárias se dá por meio da profilaxia. Enxerga na metodologia de educação em saúde, uma forma eficaz para a possibilidade de criar vínculo de responsabilização dos indivíduos sobre sua própria saúde, promovendo uma melhora na qualidade de vida.

Para Brito (2003) há diversas alterações que são comuns em crianças com altas taxas de infecção parasitárias, alguns sintomas como fraqueza, tontura, irritabilidade, palidez, fadiga, atonia muscular, além do atraso no desenvolvimento intelectual e crescimento ponderal. Isso leva de encontro a inquietação dos professores em relatar por diversas vezes as complicações existentes na escola, com queixas comuns entre eles, da ocorrência diária de alunos com fraqueza, e falta de interesse, e por possuírem bastante experiência e contato, vinculam a fatores como infecções parasitárias e carência alimentar.

Neste sentido, Sigulem et al., 1985; Melo et al., 2004; Ezeamama et al., 2005; Gellati., 2013; afirmam que são muitas as complicações que podem surgir pela

presença da doença parasitária, sobretudo, problemas gastrointestinais, que podem acarretar diversas complicações à saúde como náuseas, vômitos, diarreia, obstrução intestinal, além de perda proteica dos alimentos; que poderá acarretar em desnutrição e anemia por deficiência de ferro ocasionando baixo rendimento físico e conseqüentemente déficit no desenvolvimento escolar. São agravos que comprometem o estado nutricional, crescimento e função cognitiva de crianças e adolescentes (PRADO et al., 2001; FERREIRA et al., 2006).

É possível verificar nas falas dos professores, que faz-se necessário um acompanhamento com aplicação de medidas de apoio para o combate e controle das infecções parasitárias, incluindo ações eficazes de apoio entre os diversos setores, como a implementação e aplicação de programas, como exemplo o Programa Saúde na Escola (PSE), instituída com o propósito de unir saúde e educação nas diversas faixas etárias da população, juntamente com as equipes de Atenção Básica e equipe do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF), no sentido de integrar a educação não somente à saúde, mas também buscar o desenvolvimento de condições sócio-econômicas da população afetada.

No Brasil, temos sérios problemas ambientais como o destino de resíduos sólidos e esgoto, que repercute para a disseminação de diversas doenças, como as endoparasitoses, que apesar de estar presente na maioria da população brasileira, esta afeta em maior quantidade a população mais carente, sendo por esta razão a importância da implementação da educação ambiental na escola pública (SANTOS et al, 2004; OLIVEIRA, J. L. L 2013).

A falta de saneamento básico que envolve serviços de abastecimento público de água, de esgoto, coleta de resíduos, a ausência de local adequado para a disposição dos dejetos, ocasiona uma poluição ambiental e conseqüentemente cria-se um ambiente propício para a elevada incidência de doenças intestinais.

A Promoção de Saúde é uma estratégia defendida pela OMS, tendo como componente essencial o estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde (SÍCOLI, 2003).

As práticas adotadas pelos professores em aplicação de medidas extra classe são consistentes com o que defende Asolu (2003); Toscani (2007), a Educação em Saúde no controle das parasitoses intestinais mostra-se como uma estratégia de

baixo custo capaz de atingir resultados significativos e duradouros, afirma ainda que as práticas educativas se mostram tão eficazes quanto o saneamento básico.

A educação em saúde no meio escolar envolve a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento independente, revertendo em benefício a sua saúde e daqueles que estão a sua volta. Neste sentido, a educação não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar o aprendizado, tornando esse escolar capaz de adotar práticas comportamentais com base no conhecimento (MARCONDES, 2005; OLIVEIRA, J. L. L 2013).

A participação da comunidade em programas de educação continuada, tratando de promoção, prevenção e tratamento das infecções torna-se medidas eficazes de erradicação, visto que as condições de saneamento são precárias na maioria das comunidades constituindo uma grande fonte de degradação do meio ambiente como principal porta de entrada para a proliferação de doenças infecciosas e parasitárias.

Em se tratando destes fatores de predisposição às doenças, é sabido que os grupos sociais economicamente privilegiados são uma minoria, e os que estão em situações economicamente desprivilegiados são a grande maioria da população, e estes estão sujeitos a certos tipos de enfermidades, entre elas os endoparasitas, que em sua maioria estão associados a fatores ambientais e culturais, a locais de esgoto a céu aberto, rios contaminados, com acúmulos de dejetos, e o lixo que costuma atrair roedores e insetos.

Para Cardoso (2012); as baixas coberturas de programas específicos como os de educação sanitária e implantação de saneamento básico, as medidas de ações de controle e tratamento, não tornam-se efetivas, sendo a escola a mais importante via de orientação para os alunos e pais, afim de conter o aumento da incidência das parasitoses.

Segundo Albuquerque (2004); Toscani (2007) apesar das várias experiências descritas que comprova a eficácia da educação à saúde no combate às parasitoses, esta ainda aparece marginalizada, não constituindo um campo de atuação efetiva do SUS, necessitando de maiores iniciativas, como a criação do Departamento de Gestão da Educação em Saúde, que vem incentivando práticas do gênero.

O principal meio de socialização da criança nesta etapa é o imaginário infantil, considerado o ponto de partida que desencadeia uma boa aprendizagem, principalmente destinada à leitura. O autor assevera que a “aprendizagem só ocorre

quando estamos motivados, ou seja, aprendemos o que fala ao intelecto e ao coração” (AGUIAR, 2001, p.11). Não se trata de mentir para o aluno, mas utilizar da imaginação para informar algo sério e que afeta a sociedade. Houve relatos na pesquisa em que a prática de atividades lúdicas, com contação de história entre outras já é uma das medidas adotada por alguns destes professores, a fim de incentivar hábitos mais saudáveis.

No decorrer da pesquisa, fica evidenciado a importância de dialogar e mostrar aos alunos a relevância da higiene em qualquer circunstância, seja ele pessoal e no ambiente e que vivem e frequentam. Portanto, suscitar a imaginação e oportunizar em casa ou em sala de aula, momentos de atividades sejam elas: brincadeiras, leituras ou contação de histórias em ambientes que permitem o livre exercício de imaginar e criar, torna-se imprescindível para o desenvolvimento infantil, portanto, dever de pais e professores (CARDOSO, 2013).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar o trabalho, perante pesquisas e estudos, percebe-se que das ações desenvolvidas e dos programas governamentais implementados há uma dificuldade de eficácia devido o baixo investimento em saneamento básico, baixo investimento na educação, pela ausência de programas de apoio aos docentes e escola e baixo envolvimento da comunidade.

No decorrer da pesquisa de campo, foi observado diferentes opiniões e estratégias apontadas pelos participantes da pesquisa no intuito de apresentar ações de educação em saúde sobre condições de higiene. Constatou-se também várias sugestões mencionados pelos entrevistados para reduzir as faltas e evasão escolar. Todas as respostas podem fortalecer a relação entre corpo discente e docente no intuito de melhorar o ambiente no qual as crianças que são no geral o principal alvo dessas infecções participam, assim ameniza-se problemas da falta de higiene e diminui a existência de parasitas intestinais.

O trabalho não vem esgotar o tema, mas sim abrir novas discussões acerca desse conteúdo considerado relevante socialmente e pedagogicamente, pois necessita ser mais debatido dentro e fora do âmbito educacional. Portanto, acredita-se que o objetivo foi alcançado, isto é, foi possível analisar a percepção do professor na associação entre parasitoses intestinais e rendimento escolar de crianças.



## ABSTRACT

Field research, descriptive, exploratory about the perception of the teacher in the relationship between intestinal parasites and school performance of children aged 3 to 9 years, aiming to identify whether there are behavioural changes in the ability of attention and commitment to learning skills. Intestinal parasites are one of the main public health problems in developing countries, being closely related to sanitary conditions and low socioeconomic conditions, generating an important factor of physical and intellectual health, especially in childhood. They to change inappropriate hygiene and cultural habits carried it out with the teachers of elementary school of the ParqueAnhanguera and Bacuri, Imperatriz-MA, an interview through a semi-structured questionnaire, with questions about the problems and learning difficulties of its students due to the parasitic infections, as well as to identify if there is Prophylactic initiative. In order to carry out this research, all the participants were clarified on the subject, the professionals who accepted to participate, signed the free informed consent term (TCLE) following the Resolution of the National Health Council 466/2012. Therefore, it is an infection that affects mostly children because they are more susceptible, it makes this research relevant, justifying its accomplishment. Of the results obtained, 14 (100%) of them stated that there is a compromise of school performance, 11 (79%) affirm cases of lack or avoidance, 14 (100%) carry out educational activities of promotion and prevention. It is understood in this study that it is necessary to improve the guidelines on parasites in schools and communities.

**Keywords:** Intestinal parasites. Childhood. School performance.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/couto.pdf> Acesso em: 28 fev. 2017.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, B. S. et al. **Associação das parasitoses intestinais com anemia e eosinofilia em escolares do povoado de Matinha dos pretos, Feira de Santana, Bahia, BRASIL**. 9. ed. Feira de Santana: Sitientibus Série ciências biológicas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, T. C. et,al. **Levantamento das principais parasitoses intestinais que acometem crianças da comunidade tamarindo em campos dos Goytacazes –**

RJ. Rev. Perspectivas online. Ciências Biológicas e da Saúde. Campos dos Goytacazes – RJ, 2012.

BATISTA, Thaís; TREVISOL, Fabiana Schuelter; TREVISOL, Daisson José. **Parasitoses intestinais em pré-escolares**. Santa Catarina: Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 38, N O. 3, de 2009

BELO V.S. et al. **Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Rev Paul Pediatr, 2012.

BRASIL. **RESOLUÇÃO N.º466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**; Publicada no DOU nº 12. Seção 1 Página 59, quinta-feira, 13 de junho de 2013.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Ministério da Educação**. Brasília-DF, 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas> Acesso em: 01 de Março 2017.

BRITO, L. L. et al. **Fatores de risco para anemia por deficiência de ferro em crianças e adolescentes parasitados por helmintos intestinais**. Salvador: Rev PanamSaludPublica/pan Am J Public Health 14(6), 2003.

CARDOSO, F. D. P - et al. **Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína - Tocantins**. Araguaína: Revista EIEtrônica de Farmácia Vol7 (1), 54 - 64, 2010.

CARDOSO, Gabriela Cedalia. **Contos de fadas: um caminho para o imaginário infantil**. Trabalho de conclusão de curso, Santa Maria. 2013. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/couto.pdf> Acesso em: 28 fev. 2017.

CLERICI, D. J; PIGATTO, A, G, S. **Associação entre parasitoses intestinais e rendimento escolar: revisão sistemática**. DisciplinaramScientia, Ciências da Saúde, Santa Maria. Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2015.

CUNHA, L. F.; AMICHI, K. R. **Relação entre a ocorrência de enteroparasitoses e práticas de higiene de manipuladores de alimentos: revisão da literatura**. Disponível em: <Revista Saúde e Pesquisa, v. 7, n. 1, p. 147-157, jan./abr. 2014 - ISSN 1983-1870>. Acesso em: 12 fev. 2017.

DE CARLI, GA; TASCA, T & MACHADO, ARL. **Parasitoses Intestinais**. In: DUNCAN, BB; SCHMIDT, MI & GIUGLIANI, ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas e atenção primária baseada em evidências, 3ª edição, Ed Artmed, Porto Alegre, RS. Capítulo 160: 1465-1475, 2006.

DONATTO, M. E. C. **Ahumanização da infância: uma contribuição da literatura infantil**. Monografia de especialização, Santa Maria, 2005. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/couto.pdf> Acesso em: 28 fev. 2017.

- FERREIRA, H. et al. **Estudo Epidemiológico Localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar.** Publicação UEPG: Ciências Biológicas. Saúde, Ponta Grossa, 12 (4): 33-40, dez 2006.
- FONTBONNE A. et al. **Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(2):367-373, Mar-abr, 2001.
- GELATTI, L. C. et al. **Ocorrência de parasitos e comensais intestinais numa população de escolares do município de Uruaçu, Goiás.** Uruaçu-GO: Revista Fasem Ciências, Vol. 3, n. 1, jan.-jun./2013
- .OLIVEIRA, J. L. L. **Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias.** [tese]. Volta Redonda, 2013.
- PEREIRA, A. L. F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003.
- PRADO, M.S; **Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil).** Revista da sociedade Brasileira de Medicina Tropical 34 (1): 99-101, Jan/Fev 2001.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: Do aos textos, da escola à academia.** 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2013.
- SANCHES.F.G et al. **Parasitismo intestinal na comunidade rural de Marancó, município de Santa Brígida, estado da Bahia, BRASIL.** Santa Brígida: Revista Saúde Física & Mental- Uniabeu V.3 N.2, 2013.
- SENNA-NUNES, M. S et al. **Ações educativas para a prevenção de parasitoses aplicadas em escolas no município de Nova Iguaçu, RJ, Brasil.**XV Congresso Latino-americano de Parasitologia, São Paulo, outubro, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.
- SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. **Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização.** Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.7, n.12, p.91-112, 2003.
- TOSCANI, Nadima Vieira et al.**Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2007, vol.11, n.22, pp.281-294. ISSN 1807-5762. Acesso em: 19fev. 2017.
- WIEBBELLING, A. P et al. **Parasitoses intestinais em crianças de creches/escolas de Porto Alegre: prevalência e profilaxia.** Rio de Janeiro: Rai. Rum. Vol. 03 N ° 01, 2015.